

EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Carla Cristiane da Silva Divino¹
Vanessa Berlato Moreira²

Resumo: Este artigo procura demonstrar a evolução da contabilidade na questão da evidenciação ambiental. Partindo da conceituação de tópicos importantes que compõe a Contabilidade Ambiental, sua aplicação nas empresas nos dias atuais e a importância não só para as empresas, mas para toda a sociedade, de um controle e mensuração dos gastos e investimentos no meio ambiente, procurando através da análise das demonstrações contábeis de empresas do setor siderúrgico, verificar se a questão ambiental é evidenciada, conforme as recomendações da NBC T 15.

Palavras-chave: Evidenciação ambiental, Contabilidade ambiental, Demonstrações contábeis.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais a sociedade se preocupa com o meio ambiente, afinal a relação harmônica entre natureza e ser humano é imprescindível. Segundo Teixeira (2000, p.01), “o meio ambiente é um conjunto de sistemas que se integram e interagem, formando o mundo que nos cerca. Compreende todo o entorno físico em que vivemos e inclui o ar, a água, a terra, a flora, a fauna e os recursos não renováveis, como os combustíveis fósseis e os minerais”. Pode-se considerar que um depende do outro para sua sobrevivência.

Foi a partir da década de 60 as empresas passaram a trocar a visão de simples maximização do lucro, por uma postura mais responsável em relação ao meio ambiente em que estava inserida, assumindo um papel muito importante perante a sociedade.

Na década de 60 dá-se a chamada consciencialização do problema ambiental. Surgem os primeiros movimentos ambientalistas e chega-se à conclusão que os resíduos dispostos incorretamente podem entrar na cadeia alimentar e causar danos na saúde do homem e de todos os seres vivos, causando-lhe até a morte. (PEREIRA, 2007, p.12)

E tal preocupação tem tomado proporções cada vez maiores, tanto que as empresas também perceberam que o mercado está cada vez mais fechado às empresas poluidoras, fazendo com que elas fiquem menos competitivas.

Considerando a nova conjuntura empresarial em função da responsabilidade social perante o meio ambiente e a necessidade de investimentos nessa área para efetuar um controle eficaz, é fundamental deixar mais evidente o impacto econômico-financeiro que reflete diretamente no fluxo de caixa da empresa. (TRINDADE & BRONDANI, 2005, p. 231)

O governo também está preocupado com os efeitos da poluição ambiental, e procura criar legislações e formas de controlar como as empresas lidam com as questões relacionadas ao meio ambiente. Um exemplo da preocupação com o social e o ambiental é a Resolução NBC T 15, criada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que versa sobre as informações e procedimentos que devem ser evidenciadas nas demonstrações das empresas.

Dentre os demonstrativos citados na Resolução NBC T 15, o Relatório da Administração e as Notas Explicativas, são os mais utilizados para a evidenciação da situação social da empresa.

CONTABILIDADE AMBIENTAL

CONCEITUAÇÃO

Como ciência contábil, a contabilidade evoluiu em questões variadas, onde a preocupação com o quesito ambiental não poderia ficar de fora.

O Glossário Vade-Mecum define Contabilidade Ambiental como o “ramo da contabilidade dedicada a encontrar formas de introduzir valores para os recursos naturais dentro da contabilidade dos governos e empresas”. (FULGÊNCIO, 2007, p. 152)

Por ser um importante sistema de informação e comunicação, das organizações com a sociedade, a contabilidade está envolvida nesses questionamentos, devendo a ela gerar e divulgar as informações ambientais, nas Demonstrações Contábeis.

A contabilidade, principal sistema de informação de uma empresa, não pode, nos dias atuais, desconhecer e ficar à margem das preocupações ambientais. Para isto precisa de um corpo de conceitos e de uma metodologia que possam representar, de modo objetivo, os eventos econômico e financeiros ocorridos. (KEINERT *et al*, 2007, p.230)

Com a utilização de recursos naturais pelas empresas, através de seus processos de produção, as empresas acabam por gerar poluição ou causar danos ambientais. O ISO 14000 é um conjunto de normas que definem parâmetros e diretrizes para a gestão ambiental nas empresas (privadas e públicas), e foram criadas para diminuir o impacto provocado pelas empresas ao meio ambiente. Os danos ao meio ambiente podem ser minimizados se as empresas seguirem essas normas.

Uma das vantagens da empresa que segue as normas e implementa os processos indicados é a obtenção do Certificado ISO 14000, que valoriza os produtos e marcas da empresa, pois atesta que a empresa possuiu responsabilidade ambiental. Esta certificação é aplicada aos aspectos ambientais que sejam de controle da organização ou sobre os quais ela tenha influência, o que permite às partes interessadas as especificações e expectativas relativas aos impactos gerados pela organização ao meio ambiente.

APLICAÇÕES DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade ambiental deve estar sempre atenta aos interesses dos usuários, fornecendo as informações que atendam às suas particularidades, tendo, portanto, grande potencial dentro de um sistema contábil.

A integração das dimensões econômica e ambiental dos impactos da atividade empresarial no meio ambiente tem sido realizada por duas áreas de estudo: a valoração ambiental e a contabilidade ambiental. Enquanto o foco da primeira está nos investimentos, a segunda tem uma abrangência maior, contemplando a contabilização de efeitos econômicos (custos e receitas) e patrimoniais (ativos e passivos) de eventos de caráter ambiental. (BERGAMINI JÚNIOR, 2000, p.20)

ATIVO AMBIENTAL

De acordo com Fulgêncio (Vade-Mecum, 2007, p.64), ativos ambientais são:

São bens e direitos destinados ao controle, preservação, proteção e recuperação do meio ambiente. Trata-se da provisão para perda de potencial de serviço dos ativos em função das causas ambientais. São bens ambientais de uma organização: os mananciais de água, as encostas, as reservas, as áreas de proteção ambiental etc.

Ou seja, Ativo Ambiental são todos os bens e direitos da empresa, quer estejam relacionados à preservação, conservação ou recuperação da atividade ambiental.

Para Silva (2003, p.99-100), o ativo ambiental é composto de:

- Estoques/almoxarifado de insumos ambientais: produtos para tratamento de água, filtros de ar, etc.;
- Imobilizados ambientais: máquinas e equipamentos para preservação do meio ambiente;
- Diferidos ambientais: gastos com pesquisas e desenvolvimento de produtos com cunho ecologicamente corretos;
- Provisão para desvalorização: possibilidade de perdas incorrentes nos ativos ambientais;
- Ativos intangíveis: goodwill adquirido com ações ambientalmente corretas (certificação ISO 14000).

PASSIVO AMBIENTAL

De acordo com Andreoli (2002, p.64), o passivo ambiental pode ser definido como “a agressão praticada ao Meio Ambiente, e pode ser contabilizado pelo valor dos investimentos necessários para sua correção”.

Entende-se, portanto, que passivo ambiental é toda a obrigação relacionada com o meio ambiente, que são contraídas pela empresa.

Segundo SILVA (2003, p.100), o passivo ambiental pode ser constituído por:

- a) Financiamentos representados pelas dívidas/obrigações que a empresa contrai na aquisição de equipamentos ou na efetuação dos investimentos para proteção e conservação dos recursos naturais;
- b) Fornecedores representados pelas dívidas decorrentes da compra de insumos/materiais utilizados pela empresa para tratamento de água, de resíduos poluentes, da compra de matérias-primas especiais e de embalagens biodegradáveis etc.;
- c) Obrigações sociais e trabalhistas, que são obrigações com empregados que trabalham direta ou indiretamente com a área ambiental, tais como salários, seguros e os encargos sociais livres ou compulsórios decorrente da relação de emprego;
- d) Contingências passivas representando o passivo ambiental na sua essência, sendo toda agressão praticada ou em prática contra o meio ambiente, representada pelo valor dos investimentos necessários para reabilitá-lo ou indenizar as perdas causadas a terceiros ou ainda as multas e outras indenizações em potencial.

Mensuração do passivo ambiental

Um passivo ambiental deve ser reconhecido quando a empresa tem a obrigação de cobrir um custo ambiental.

A Norma Internacional de Contabilidade (IAS 37) traz os requisitos para o reconhecimento de um passivo ambiental:

- 1º: a entidade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) como consequência de um evento passado, que é uso do meio ambiente;
- 2º: a probabilidade que recursos sejam exigidos para liquidar o passivo ambiental;
- 3º: o montante do passivo ambiental envolvido possa ser estimado com segurança suficiente.

1.5. GASTOS AMBIENTAIS

Assim como na contabilidade geral, o conceito de custos e despesas é o mesmo na contabilidade ambiental.

Para Paiva (2003, p.26) os gastos ambientais são definidos como “sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer”.

1.5.1. Despesas ambientais

De acordo com Silva (2003, p. 101), “despesas são o consumo de bens ou serviços necessários à venda de mercadorias ou prestação de serviços e destinados à manutenção das atividades da empresa.”.

Carvalho (2007, p. 33) reconhece como despesas ambientais:

Os gastos relacionados com as políticas internas de preservação ambiental, como: folders, cartazes, cartilhas e outros; salários e encargos do pessoal empregado na área de políticas de preservação ambiental; os gastos relacionados com treinamento na área ambiental como: horas-aula do instrutor e aquisição de material de expediente; aquisição de equipamentos de proteção ambiental; despesa com compensação ambiental; despesa com recuperação ambiental e danos ambientais; consultoria para elaboração de EIA/RIMA; despesas com licenças ambientais; despesas com multas e indenizações ambientais.

Entende-se então que as despesas ambientais são os recursos (bens ou serviços) necessários para produzir receitas.

1.5.2. Custos ambientais

Para Silva (2003, p. 101), “custo pode ser definido como o consumo de bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços.”.

Nos custos ambientais, encontram-se os custos das medidas, que já foram adotadas ou que devem ser adotadas, para que haja uma gestão responsável das atividades empresariais que envolvem gastos ambientais.

RECEITAS AMBIENTAIS

As receitas ambientais são as recebidas em função da prestação de serviço e venda de produtos elaborados por meio do reaproveitamento.

Tinoco e Kraemer citam exemplos de receitas ambientais como sendo:

Prestação de serviços especializados em gestão ambiental; venda de produtos elaborados a partir de sobras de insumos do processo produtivo; venda de produtos reciclados; redução de consumo de matérias-primas; redução de consumo de energia; redução de consumo de água; e participação no faturamento total da empresa em que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente. (2004, p. 187)

EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇO SOCIAL

O Balanço Social surgiu em 1977, e tinha como foco a área de recursos humanos, com o passar do tempo começou a mudar, trazendo também dados referentes à gestão ambiental. Hoje tem por principal objetivo tornar pública, para fins de avaliação de desempenho, qualquer atitude das entidades, desde que mensurável em moeda, que possa influenciar ou vir a influenciar o meio ambiente, em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

CONTABILIDADE FINANCEIRA AMBIENTAL

Para a boa imagem das empresas, é indispensável que sejam divulgados os gastos e investimentos relativos às políticas ambientais de proteção, recuperação e controle do meio ambiente.

Para Bergamini (2000, p.312), a contabilidade tradicional não consegue disponibilizar as informações necessárias para a avaliação dos riscos ambientais, e isso acarretou o desenvolvimento da contabilidade financeira ambiental (CFA) como um novo ramo da ciência contábil. Ainda de acordo com ele a contabilidade financeira ambiental atende a duas finalidades: evidenciar todas as informações relevantes associadas ao desempenho ambiental da empresa e relatar seu desempenho com a utilização de indicadores de desempenho ambiental.

NORMAS CONTÁBEIS VOLTADAS PARA O SOCIAL E O AMBIENTAL

Por meio da Resolução CFC nº 1.003/04, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aprovou em agosto de 2004 a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 15, que versa sobre informações de natureza social e ambiental.

Para fins desta norma, entende-se por informações de natureza social e ambiental:

- a) a geração e a distribuição de riqueza;
- b) os recursos humanos;
- c) a interação da entidade com o ambiente externo;
- d) a interação com o meio ambiente. (NBC T 15)

A NBC T 15 estabelece procedimentos para evidenciar tais informações, criando a “Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental”.

Nas informações relativas à interação da entidade com o meio ambiente, devem ser evidenciados:

- a) investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente;
- b) investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados;
- c) investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade;
- d) investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade;
- e) investimentos e gastos com outros projetos ambientais;
- f) quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade;
- g) valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente;
- h) passivos e contingências ambientais.

Cada vez mais as empresas buscam evidenciar e tornar claro a sua responsabilidade social e ambiental.

Muitas vezes as empresas não fazem uso das demonstrações contábeis devido à restrição de algumas normas contábeis. Mesmo que não seja possível a evidenciação das informações ambientais nas próprias demonstrações contábeis, é papel da contabilidade evidenciá-las em outros meios para que os usuários possam tomar decisões mais corretas sobre a empresa. (COSTA & MARION, 2007, p.26)

Segundo Costa & Marion, o art. 133 da Lei 6.404/76, torna o Relatório da Administração obrigatório, e sua linguagem, sendo menos técnica tem o objetivo de atingir um número cada vez maior de usuários.

A CVM, através dos Pareceres de Orientação 15/87, 17/89 e 19/90, comenta sobre o Relatório da Administração especificando quais as informações que devem constar desse relatório. Basicamente, seriam as mesmas informações especificadas pela Lei 6.404/76, porém, como recomendação, seriam abordados alguns outros itens tidos como de extrema importância para os usuários. (COSTA & MARION, 2007, p.27)

Para eles, um desses itens se refere à "proteção ao meio ambiente" em que constariam a descrição e os objetivos dos investimentos efetuados e o montante aplicado.

CASOS ESTUDADOS

EMPRESAS ESCOLHIDAS

Para este artigo, foram escolhidas as 03 empresas do setor siderúrgico de capital aberto relacionadas na pesquisa "As 20 empresas mais transparentes do Brasil", pesquisa disponível no site www.exame.abril.com.br, que revelou as companhias mais transparentes do mercado.

A escolha pelo setor siderúrgico se deu devido a grande geração de resíduos e ao alto teor poluente dessas empresas.

[...] o debate sobre siderurgia passa a fazer parte da agenda da justiça ambiental, uma vez que os complexos siderúrgicos não só criam sérios riscos ocupacionais [...] como também estão relacionados ao uso de recursos naturais e aos seus impactos sobre os territórios e populações onde tais atividades são realizadas. Além de ser considerada uma atividade altamente poluente [...] (Milanez & Porto, 2008, p.02)

Portanto, das empresas citadas na pesquisa, o setor que se enquadrou foi o siderúrgico (ferro e aço). Para este estudo, a análise baseou-se na listagem de Vieira (2007, p.58) que propõe uma listagem de 11 quesitos fundamentais relacionados à evidenciação contábil, e pautadas nas orientações da NBC T 15.

Listagem dos quesitos verificados

A empresa

- 1) ...publica alguma demonstração em que constam informações de natureza ambiental?
- 2) ...publica o Balanço Social?
- 3) ...evidencia investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente
- 4)... evidencia os investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados
- 5)... evidencia os investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade e comunidade
- 7)... evidencia a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais

movidos contra a entidade

8)... evidencia o valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente

9)... evidencia os passivos e contingências ambientais.

3.2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O conteúdo analisado foi extraído das informações contidas nas demonstrações contábeis, notas explicativas e relatório da administração das empresas, disponíveis em seus sites.

3.2.1. CSN – Companhia Siderúrgica Nacional

A CSN atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de produtos siderúrgicos.

A maior parte das informações ambientais é relatada no Relatório da Administração, que traz a sustentabilidade como uma estratégia de negócios. A empresa possui a Certificação Ambiental ISO 14.001e também um Conselho de Sustentabilidade.

Informações importantes nas notas explicativas:

-A companhia faz provisão para passivos ambientais e também para custos de recuperação e multas;

-A companhia tem processos administrativos e judiciais ambientais de aproximadamente R\$ 45.078.

Em 31 de dezembro de 2.011, a provisão para gastos em serviços para investigação e recuperação ambiental foi de R\$ 306.079.

A empresa não publica balanço social.

1) ...publica alguma demonstração em que constam informações de natureza ambiental?	X
2) ...publica o Balanço Social?	
3) ...evidencia investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	
4)... evidencia os investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	
5)... evidencia os investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade e comunidade	
6)... evidencia a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	X
7)... evidencia o valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	X
8)... evidencia os passivos e contingências ambientais.	X

3.2.2. Gerdau

A empresa é líder no segmento de aços longos nas Américas. Seus produtos são comercializados em cinco continentes, atendendo aos setores da construção civil, indústria e agropecuário.

A Gerdau recebeu em 2.011, o selo ecológico Falcão Bauer, para produtos agropecuários, sendo a primeira fabricante de aço do país a ter produtos de construção civil certificados, e 47 usinas possuem a certificação ISO 14001.

Em 2.011, promoveu palestras, treinamentos e campanhas de conscientização ambiental aos funcionários, que capacitaram 27,6 mil pessoas.

A empresa também faz provisão para passivos ambientais, sendo no circulante em 2.011 de R\$ 31.798, e no não circulante de R\$ 36.621.

A Gerdau também publicou seu Balanço Social em 2.011, trazendo o valor de R\$ 16 milhões investidos em gestão ambiental.

1) ...publica alguma demonstração em que constam informações de natureza ambiental?	X
2) ...publica o Balanço Social?	X
3) ...evidencia investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	X
4)... evidencia os investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	X
5)... evidencia os investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade e comunidade	X
6)... evidencia a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	
7)... evidencia o valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	
8)... evidencia os passivos e contingências ambientais.	X

3.2.3. Usiminas

A Usiminas é líder no mercado brasileiro de aços longos e possui o mais moderno complexo siderúrgico de aços planos da América Latina. Está presente em sete estados do Brasil.

Em notas explicativas, a empresa destaca:

- A manutenção de programas e projetos socioambientais que valorização a educação, a cultura, o esporte, o lazer, a saúde e a inserção social;
- A promoção de diversas ações e programas voltados para a redução dos impactos de suas atividades no meio ambiente;
- A Usiminas foi certificada pela primeira vez em 1.999, com a ISSO 14001, e foi a primeira siderúrgica no país com tal certificação;

- Possui um Centro de Biodiversidades (Cebus), onde promove seminários de capacitação para educadores, além de exposições e eventos para estudantes e público em geral.

Em seu Balanço Social demonstra que foram investidos R\$ 173 milhões com atitudes voltadas ao meio ambiente.

1) ...publica alguma demonstração em que constam informações de natureza ambiental?	X
2) ...publica o Balanço Social?	X
3) ...evidencia investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	X
4)... evidencia os investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	
5)... evidencia os investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade e comunidade	X
6)... evidencia a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	
7)... evidencia o valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	
8)... evidencia os passivos e contingências ambientais.	X

CONCLUSÃO

A Gerdau e a Usiminas publicaram o Balanço Social, detalhando os investimentos em práticas tais como: controle de contaminação do ar, da água e do solo, que em 2.011, somaram cerca de R\$ 190 milhões. No Balanço Social da Gerdau encontram-se detalhadas todas as informações relacionadas, demonstrando como foram investidos os valores apresentados.

Apenas uma empresa (Usiminas) não traz a provisão para contingências ambientais. A preocupação com os investidores é evidente, todas elas publicam relatórios de sustentabilidade disponíveis em seus sites, onde expõe todas as práticas ambientais.

Um ponto realmente positivo é a certificação de todas as siderúrgicas, demonstrando a eficácia em controle da poluição do meio onde está inserida. Termos como gestão ambiental, política ambiental e preservação/proteção do meio ambiente, são muito utilizados por todas elas.

Verificou-se que o relatório da administração, as notas explicativas e, principalmente os próprios sites são os mais utilizados para evidenciação das questões ambientais, onde são relatados em sua maior parte, apenas os aspectos qualitativos das informações.

As contas ambientais não são utilizadas para mensuração dos aspectos quantitativos, que deveriam estar inseridos nos Balanços das empresas.

Claramente, a evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis evoluiu muito. A sociedade cobra cada vez mais uma posição sustentável por parte das empresas. Mas, ainda está longe do ideal.

O desenvolvimento sustentável, econômico, ambiental e social das organizações vem sendo incorporado na demanda do consumidor, aos códigos de conduta e valores Empresariais, nas rodadas de negociação comercial nacional e internacional. Já há investidores que buscam aliar objetivos de retorno financeiro e valores a preocupações sociais, escolhendo empresas por desempenho e ética, com contribuições favoráveis para o mundo.

Para isso, dependem da evidenciação de informações de responsabilidade social. (Vieira, 2007, p.66). Torna-se necessário um rigor maior na aplicação e cobrança das empresas para que o desenvolvimento sustentável passe a ser objetivo de todos os setores da sociedade. Com certeza, o passo inicial é uma maior conscientização por parte de todos os usuários das informações ambientais geradas por esses relatórios.

Somente assim, ter-se-á um efetivo controle do quanto ainda podemos fazer para preservar nosso meio ambiente.

Referências Bibliográficas

ANDREOLI, Cleverson V. *Gestão Ambiental. Coleção Gestão Empresarial. v.2.* Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002.

EXAME. As 20 empresas mais transparentes do Brasil. Disponível em < www.exame.abril.com.br>. Acesso em 27 Out. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14000. Disponível em <www.abnt.org.br>. Acesso em 10 set. 2012.

BERGAMINI JUNIOR, Sebastião. *Avaliação dos Riscos Ambientais. Revista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).* Rio de Janeiro. v.7, n. 14, dez. 2000.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. *Contabilidade Ambiental: teoria e prática.* Curitiba: Juruá, 2007.

Companhia Siderúrgica Nacional. Disponível em: <<http://www.csn.com.br>>. Acesso em: 01 nov. 2012.

FULGENCIO, Paulo Cesar. *Glossário Vade Mecum.* Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007.

Gerdau Açominas. Disponível em: <<http://www.gerdau.com.br>>. Acesso em: 01 nov.2012.

IAS 37. Disponível em < www.iasb.org>. Acesso em 20 set. 2012.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo. *Organizações Sustentáveis: Utopias e Inovações.* São Paulo: Annablume, 2007.

MARION, José Carlos; COSTA, Rodrigo Simão da. *A uniformidade da evidenciação das informações ambientais.* USP – São Paulo, nº 43, p.20 – 33, Jan/Abr. 2007.

MILANEZ, Bruno; PORTO, Marcelo Firpo de Souza. *A ferro e fogo: impactos da siderurgia para o ambiente e a sociedade após a reestruturação dos anos 1990.* IV Encontro Nacional da Anppas. 2008.

NBT C 15. Disponível em < www.cfc.org.br>. Acesso em 15 set.2012.

PAIVA, Paulo Roberto de. *Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção*. São Paulo, Atlas, 2003.

PEREIRA, Ana Carla Filipe. *A contabilidade ambiental: a sua relevância no relato financeiro*. *Jornal de Contabilidade Apotec*. São Paulo. Edição nº 367, out/2007.

SILVA, Benedito Albuquerque. *Contabilidade e Meio Ambiente: considerações teóricas e práticas sobre o controle dos gastos ambientais*. São Paulo: Annablume, 2003.

TEIXEIRA, Luciano Guerra de Almeida. *Contabilidade Ambiental – Eco-Eficiência*. Goiânia: XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004.

TRINDADE, Larissa de Lima; BRONDANI, Gilberto. *A contabilidade e sua responsabilidade social*. *Revista Eletrônica de Contabilidade*. Rio Grande do Sul. Julho/2005.

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. Disponível em: <<http://www.usiminas.com.br>> Acesso em: 01 nov. 2012.

VIEIRA, Marli Terezinha. *Aplicação da NBC T 15 por empresas dos segmentos de bebidas e alimentos: uma pesquisa documental*. *Revista Universo Contábil*. Blumenau, v. 3, n. 1, p. 49-69, jan./abr. 2007.